

Jornais Murais

Jair Farias¹

Lisete Ghiggi²

Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente trabalho reúne um conjunto de jornais murais, produzido no 1º semestre de 2012, com texto e projeto gráfico dos alunos das disciplinas de Projeto Experimental 1 e Projeto Gráfico I, sob a supervisão de dois professores, em encontros semanais. Ambas disciplinas se propõem a oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar os processos do cotidiano de um jornal impresso, estimulando a produção de reportagens que tragam benefício à coletividade. O tema gerador da série de murais envolve “Pontos turísticos de Porto Alegre”. No conjunto de murais foram lembrados alguns locais importantes para a cidade, pela sua história e beleza natural, e que mereceriam mais destaque entre os porto-alegrenses e nas agendas do setor turístico da Capital e do Estado. Dentre os temas estão: A Praça Itália, os Caminhos do Positivismo, Morro do Osso e a Ilha dos Pescadores. Com o trabalho queremos lembrar pontos interessantes aos porto-alegrenses e aos visitantes da Copa do Mundo de 2014. O objetivo é, a partir de dados e informações levantadas no local e com diferentes fontes, oferecer ao leitor um panorama das suas atrações, bem como as formas de acesso aos locais, sem esquecer de apontar os entraves para torná-lo um ponto ainda mais conhecido e indicado aos porto-alegrenses e turistas.

PALAVRAS-CHAVE: jornal; mural; universo IPA; 2012.02.

1 INTRODUÇÃO

A notícia é um elemento que pode ficar escondido para sempre se não fosse a iniciativa de fontes para divulgá-la. Ao jornalista, portanto, cabe avaliar se o fato guardado tem a capacidade de virar uma reportagem. Essa decisão está muito vinculada à natureza de cada fonte e a força que a informação possui de virar assunto de interesse público. Dentro dos

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo IPA, email: contato@gatan.com.br

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo IPA, Lisete Ghiggi, email: lisete.ghiggi@metodistasul.edu.br

fundamentos teóricos da comunicação, podemos abordar a construção de modelos da realidade, que variam conforme a percepção dela. O resultado de uma consulta à fonte, portanto, reside na intenção que essa fonte atribui ao repórter.

A fonte é fundamental para uma apuração bem executada. Trata-se do resultado de uma pré-pauta. A rotina de um jornal varia conforme sua circunstância. Jornais online, por exemplo, não possuem rotina definida. Há plantonistas, jornalistas com enfoques “quentes”, informações de agendas, eventos públicos, etc. Devem-se ponderar as notícias mais importantes e libertá-las com rapidez – características da internet e do mundo dinâmico. Outro elemento importante do jornalismo online é o caráter ininterrupto. Tem-se, nesse meio, a possibilidade de atualização das notícias constantemente. Para tal, é necessária pelo menos uma pessoa que vire a noite na redação.

Apurar um fato é a parte mais prazerosa da profissão. Procurar informações necessita curiosidade e capacidade de observação. Jornalista deve ser um “chato” que suspeita de tudo. A desconfiança é o único meio de garantir credibilidade a notícia, permitindo a veracidade dos fatos e o choque de conteúdos. Apurado um assunto, aparecem dúvidas na cabeça do jornalista. A primeira refere-se ao material. Terá sido suficiente? Ele só se saberá isto no momento em que o jornalista se sentar para começar a escrever. Porém, para garantir que nada tenha se perdido durante a apuração, é melhor que ele se certifique durante sua realização. Uma boa pesquisa anterior é um começo. Em entrevista ou vistos de fontes sempre surgem “outros lados da história”. Esses fenômenos são fundamentais para o sucesso ou o fracasso de uma reportagem. Não somente eles, pois é importante também a análise da provável repercussão da história, visões de bastidores, a descrição mais fiel possível do fato à realidade, levantamento de dados e entrevistas, testemunhos, etc. Fatores essenciais regidos primariamente pela ética. Sem eles, até pode haver apuração, mas ela não terá esgotado todos os recursos possíveis e isso pode ser fatal nesse meio.

A convergência de informações e dados com entrevistas se constituem na forma mais pura de se obter materiais pertinentes a uma reportagem. Mas sobre a entrevista, o modo como ela se desenhará diz muito sobre o resultado final da equação gerada pela conversa. O repórter deve levar em conta diversos elementos na hora de bater um papo com um entrevistado, começando pelo bom senso, ética e incisão, mas sem ferir o espaço individual do outro. É com ética e respeito que se conseguem algumas das melhores informações.

E foi através de todos estes elementos que ocorreu a produção do conjunto de ‘Jornais Murais’ da turma de jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA, em seu primeiro semestre (2012.01). Dentro dos conceitos teóricos trabalhados em sala de aula, os alunos partiram para as ruas em torno de pautas, fontes e uma apuração objetiva, como se exige de um jornal mural. O trabalho consistiu em destacar pontos turísticos interessantes aos porto-alegrenses e visitantes da capital na Copa de 2014. O jornalismo universitário, portanto, prestou também um serviço à capital dos gaúchos ao lembrar alguns pontos que não estão nas agendas turísticas tradicionais, mas que, não são menos importantes, por sua história e cultura no contexto de Porto Alegre.

2 OBJETIVO

Este trabalho foi desenvolvido por alunos de jornalismo objetivando aproximar-se da arte do impresso. Apesar da incansável arte de pesquisa e da busca de fontes, não há mudanças dignas no jornalismo que tenham acabado com a apuração da informação direta, independente de novas tecnologias. A perspectiva abordada foi ampla, analisando a contemporaneidade dos assuntos, dentre os quais os veículos de massa têm um papel preponderante em influências verdadeiramente poderosas ao pensamento, comportamento e cultura.

Em função de referenciais apolíticos, o jornal tende a tomar o partido da sociedade como um todo, sob assuntos que lhe remeta interesse. Na civilização contemporânea atual, as transformações sociais estão intrinsecamente ligas ao desenvolvimento da mídia e seus impactos, de modo que o desenvolvimento da arte de comunicar é um processo contínuo que nunca terá um fim. O objetivo, portanto, é oferecer aos leitores informações jornalísticas (texto) com atrativos para manter a atenção do leitor (arte gráfica e fotos). A produção do jornal mural em sala de aula é uma alternativa de mídia que exercita a pesquisas de pautas para as reportagens, de fontes e do contato com elas. É também um laboratório que testa as inúmeras variáveis do jornalismo e exercita alternativas para solucionar problemas do cotidiano de uma sala de redação. Todo o trabalho se volta para a qualificação dos jovens jornalistas que estarão nos diferentes veículos de comunicação.

JUSTIFICATIVA

Os jornais murais estão entre as mais antigas formas de comunicação. A Acta Diurna é o primeiro jornal conhecido no Ocidente e a sua criação foi uma iniciativa do líder e general romano Júlio César, em 69 a.C, com o intuito de divulgar os principais acontecimentos da República. Através de tábuas que eram fixadas nos muros das principais localidades, Júlio César divulgava as notícias e decisões tomadas em seu Império Romano.

Utilizado na área da comunicação organizacional, o jornal mural estimula a circulação da informação e do conhecimento. E ao aliar texto, fotos e arte gráfica ao local em que é exposto, se constitui numa importante ferramenta da comunicação. Em nossa instituição, cada um dos jornais murais é impresso em papel brilhante, em cores e tamanho A1.

O conjunto de murais costuma ficar exposto na Praça de Alimentação, onde o público pode apreciar e ler com tranqüilidade as informações. Também é distribuído em todos os campus da instituição, e afixados em locais estratégicos e que facilitem a leitura.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O método utilizado nas disciplinas que norteiam os jornais murais é dedutivo, isto é: parte do geral ao particular. Trata-se de um método que valoriza o acadêmico ao permitir que na busca de dados para a sua pauta ele assuma a posição de investigador e de pesquisador. Ele “permite ao pesquisador caminhar do conhecido para o desconhecido com uma margem pequena de erro”(Mezzaroba e Monteiro, 2003, pg 65), entretanto pode reservar boas surpresas no seu transcorrer e, como afirmam os autores, poderá “até embasar novas leis e teorias“. Este método possibilita, então, que se obtenha informações inéditas, novidades ou notícias.

Dentre as inúmeras pautas levantadas buscou-se um tema gerador que pudesse oferecer alternativas de pautas para os diferentes murais, com enfoque jornalístico e ênfase no interesse público. Levou-se em consideração o tipo de pesquisa - de natureza exploratória e explicativa - e a coleta inicial de informações foi feita através da internet em sala de aula, no Centro Universitário Metodista IPA.

Após o encaminhamento das pautas, os trabalhos foram desenvolvidos através do contato constante com as fontes, seja ao vivo, por email ou por telefone. A escolha do tema gerador - Pontos turísticos em Porto Alegre - foi também uma opção do grupo, em função da logística para a procura de fontes e informações. Os alunos puderam trabalhar

individualmente ou em grupo. Cada qual escolheu a melhor forma para desenvolver o projeto experimental.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em um primeiro momento, uma reunião de pauta foi realizada com o professor orientador, de modo a discernir os temas relevantes para a realização do jornal Mural. Os 20 alunos que compõe as disciplinas de Projeto Experimental 1 e Projeto Gráfico 1 tiveram o tempo de uma semana para definir suas pautas e estabelecer fontes. Ao longo do semestre, primeiramente foram produzidos os textos, com correções semanais do orientador, de modo a deixá-los com a cara mais jornalística possível, o que foi um importante passo para o conhecimento do texto impresso. Finalizadas as reportagens, abriu-se espaço para que, em salas multimídia, os alunos tomassem a iniciativa de criar um projeto gráfico e diagramar seus trabalhos, conforme sua conveniência dentro dos critérios de planejamento gráfico estabelecido por diversos doutrinadores.

Corpo do Trabalho – Jornais Murais³

Gisele Gonçalves foi conhecer o *Santuário Mãe de Deus*, padroeira de Porto Alegre, e soube lá no alto do morro da Pedra Redonda, no bairro Belém Velho, que o local é mais visitado por turistas do que por porto-alegrenses. Foi uma das supresas entre os pontos turísticos abordados em Projeto experimental I. O seu mural está exposto nas paredes do Santuário, e a justificativa dada pelo Pároco foi de que era o ‘documento’ com o maior número de informações. **Jéssica Teles, Lisandra Otero e Maiara Passos**, mergulharam no *Santander Cultural*, que ocupa o antigo prédio do Banco Nacional e recebe mais de 340 mil visitas ao ano. Uma das grandes atrações culturais de Porto Alegre, é pouco frequentada por turistas, foi o que constatarm nas diversas vezes que lá estiveram para conversar com os frequentadores, boa parte deles da Capital e de cidades vizinhas, que lá procuram o espaço para usufruir das ofertas multiculturas que incluem: artes visuai, cinem e música. **Leonardo de Souza, Luiz Otávio Menezes e Rafael Luvielmo** batalharam para compreender a história e a arquitetura da *Praça Itália* que presta homenagem à comunidade italiana do Rio Grande do Sul, além de se certificarem de que é mesmo uma réplica da praça de São

³ http://universoipa.metodistadosul.edu.br/impressos/2009-2012/cat_view/205-20121.html

Marco, na Itália, com vegetação típica daquele país, com os os leões e uma colunata que dá sensação de grandiosidade ao espaço, nem tão grande quanto parece, quando se caminha entre elas. Pelas dificuldades que o grupo teve para obter dados sobre ela, exceto os referentes à arquitetura, mesmo com várias idas ao local para entrevistar os moradores, conclui-se que pouco se divulga a sua história e o local. **Gabriel Guidotti e Erik Pastoris** seguiram os **Caminhos do Positivismo**, doutrina que inspirou belos monumentos na cidade e tem o seu próprio templo para divulgar as ideias que fundamentaram a doutrina. Os locais levantados pela dupla poderiam ser um alternativa turística que mostra a influência do Velho Continente Europeu em nosso Estado, tanto na arquitetura, quanto nos ideais. **Eduardo Correa Júnior e Giovani Gafforelli** saíram da área central e rumaram para um dos locais mais lindos de Porto Alegre: *Parque Natural do Morro do Osso*, que oferece uma das mais lindas vistas de Porto Alegre e do Rio Guaíba. Lá constataram deficiências na segurança e dificuldade de acesso, já que não há transporte público até o local. Aspecto que pode até ser positivo, mas que priva muitos amantes da natureza de chegar lá. O *Memorial do Rio Grande do Sul* foi desbravado pelas alunas **Charline Bica e Thamires Rosa**, que conheceram um acervo histórico, cultura e étnico em meio a uma arquitetura imponente do prédio construído em 1910 para ser a Sede dos Correios e Telégrafos. E lá constataram que os turistas lá entram por curiosidade, mas que não chegam acompanhados de guias ou material de divulgação do espaço. E para que ele seja conhecido não basta apenas estar num espaço imponente. O **Ed Wilson Nunes da Silva** foi longe e chegou ao limite da Capital com o município de Viamão para conferir a *Ilha dos Pescadores*. E assim como a dupla do Morro do Osso, voltaram com fotografias de tirar o fôlego. Paisagens incríveis e a natureza exuberante que ladeia as prais das Pombas e da Pedreira, com redutos da Mata Atlântica gaúcha. Lá, Ed conversou com pescadores da Vila e acabou reproduzindo a insatisfação quanto ao abandono do local, quando o tema é infraestrutura, o que é básico para acolher turistas que precisam de água, luz e um posto de saúde. **Renan Agostini, Renato Araújo e Wendel Ferreira** queimaram muita gasolina nas idas e vindas para levantar as atrações dos *Caminhos Rurais*. Concluíram que os ‘colonos’ de Porto Alegre estão muito organizados e preparados para mostrar o cinturão verde que abastece Porto Alegre, entretanto, constataram que nem todos os locais pode ser acessados via transporte público, o qual é bem restrito. E por fim, um trio de gremistas fanáticos, **Jair Farias, Fernanda Cadore e a paulistana Thaís regina Palhares Gandilo**, que já adotou o Grêmio como seu time, mostrou as obras da *Arena do Grêmio* (em construção no 1º

semestre de 2012), o qual será um dos pontos turísticos de referência para os turistas que curtem o esporte em destaque na Copa 2014. Constatamos a dificuldade de acesso ao local, entretanto há que se considerar que a obra ainda estava em andamento.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho foi desenvolvido em conjunto por alunos do segundo semestre de Jornalismo (2012.01) do IPA Metodista. O envio ao Expocom 2013 foi efetuado pelo aluno líder que mostrará os méritos do grupo que se uniu ao longo de semanas e meses para a produção de pautas, auxílio nos textos, compartilhamento de fontes e conversas com os professores, de modo a deixar o trabalho completo e atemporal – objetivando que futuras mídias possam compartilhá-lo e levá-lo ao conhecimento de muitos leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Briggs, Asa & Burke, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro: 2 ed. Jorge Zahar editor, 2006.
- De Fleur, Melvin L & Ball-Rokeach Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: 5 ed. Jorge Zahar editor, 19
- Dizard, Wilson. **A comunicação em massa na era da informação**. Rio de Janeiro: 2 ed. Jorge Zahar Editor, 2000.
- McLuhan, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. São Paulo: 14 ed. Editora Cultrix, 2005.
- Moreira Alves, Carlos. **Direito Romano**. Rio de Janeiro: 14 ed. Editora Forense, 2010.
- Thompson, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: 7 ed. Editora Vozes, 2005.
-
- Mezzaroba, Orides; Monteiro, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia de pesquisa no direito**. São Paulo: Saraiva, 2003.